

sobrevida global foi estimada através do modelo de Cox. Esse estudo foi aprovado no CEP sob parecer nº 4.330.186. Resultados: Foram analisadas 3.568 mulheres com idade mediana de 56 anos (IQR 47,4-65,1), sendo 59,2% classificadas no EC-I, 31,1% no EC-II-III, e 9,7% no EC-IV. As sobrevidas globais estimadas em 5 anos, não ajustadas por idade, para EC-I, II-III e IV foram 94,6%, 79,0% e 45,7%. E as sobrevidas considerando idade para EC-I foram: 95,1%, 96,0% e 90,3% para pacientes com idade <35, 35-65 e >65, respectivamente. Para EC-II-III as respectivas sobrevidas foram 76,5%, 83,1% e 76,9%; e para EC-IV foram 65,2%, 48,5% e 39,1%. O risco de morte, para EC-I, foi significativamente maior para a faixa etária >65 (HR=2,53; IC95% 1,65-3,90; P<0,001) quando comparada a 35-65 anos; o mesmo ocorreu para o EC-II-III (HR=2,17; IC95% 1,58-2,96; P<0,001). Conclusões: Estudos contemplando informações obtidas em RHCs vinculados aos dados de mortalidade do SIM, são importantes pois permitem visualizarmos, regionalmente, a situação do CM. Os estadiamentos mais avançados estão associados a piores índices de sobrevida, e idade mais avançada ao diagnóstico está associada a piores índices de sobrevida entre mulheres diagnosticadas com EC inicial e aquelas com EC avançado. Nesse sentido, estudos envolvendo um maior número de centros são necessários para melhor caracterização da situação regional do CM no RS.

1868

IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE VIGILÂNCIA GENÔMICA EM PORTO ALEGRE APLICADA À DETECÇÃO DE NOVAS VARIANTES DO CORONAVÍRUS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Amanda Pasqualotto, Artur Francisco Schumacher Schuh, Carlos Roberto de Mello Rieder, Fernanda Sperb Ludwig, Matheus Zschornack Strelow, Paula Fuhr, Cíntia Costa Medeiros Martins, Alice Brinckmann Oliveira Netto, Ana Carolina Brusius Facchin, Roberto Giugliani, Marina Siebert, Ida Vanessa Doederlein Schwartz
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O vírus causador da COVID-19, foco de pesquisas desde dezembro de 2019, vem suscitando estudos sobre a ocorrência de mutações que podem torná-lo mais transmissível ou letal. O surgimento das variantes de preocupação (VOCs) e o aumento na incidência e mortalidade pela doença foi observado em diversas regiões do mundo. Recentemente, uma nova variante, a Delta (B.1.617.2), tem gerado impactos em sistemas de saúde locais e reforço às restrições em diversos países. Uma das principais VOCs, a Gamma (P.1), foi introduzida em fevereiro de 2021 no município de Porto Alegre e causou, em março, o maior número de internações hospitalares, de casos ativos e de óbitos em um único mês desde o início da epidemia, cenário que aponta a necessidade de implantar um processo de vigilância genômica em âmbito local. **OBJETIVO:** Relatar as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre por meio da Diretoria de Vigilância em Saúde e com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a implantação da vigilância genômica, a fim de identificar precocemente a introdução de novas variantes no município, planejar ações de mitigação e organizar o sistema de saúde para ações de enfrentamento. **RESULTADOS:** A primeira ação foi realizada em junho de 2021 no Aeroporto Internacional de Porto Alegre, durante 14 dias identificou viajantes positivos que desembarcassem de outros Estados e do exterior. Os casos reagentes de moradores ou de pessoas com estadia na capital tiveram amostra coletada para RT-PCR e posterior genotipagem, cujos resultados detectaram uma possível nova variante dentro da linhagem B.1.1.28 (Gamma). Com base nesta experiência, o município está implementando um novo processo para a vigilância genômica. A amostragem inicia com grupos específicos (viajantes, indivíduos imunizados e/ou sem fatores de risco prévios com quadro grave de COVID-19) e pretende aumentar o número de amostras de casos confirmados encaminhados para análise genômica, visando monitorar a circulação viral no território. **CONCLUSÃO:** Ações de vigilância genômica têm se tornado especialmente importantes no contexto da COVID-19 e devem ser incorporadas ao trabalho da vigilância epidemiológica. As ações adotadas embasam a tomada de decisão em consonância com o preconizado por órgãos internacionais para a identificação dos casos e a contenção da disseminação do vírus, além de servir para a criação de uma vigilância genômica robusta para outros agravos além da COVID-19.